

- (1) Outra vez, o terror arranha nossos olhos. Como é de seu feitio, cai sobre inocentes, de surpresa e à toa, para que voltemos a nos lembrar dele. De fato, sinto-me provocada a dar atenção a ele e a tentar compreendê-lo – do ponto de vista não político, mas humano.
- (2) Na sua expressão política, o terror está sempre amparado por uma razão ideológica ou religiosa. Razões supremas e sobre-humanas, pensa-se (a lei da natureza, a lei da história, a lei de Deus), e que, por isso mesmo, justificariam todo o mal decorrente de sua efetivação.
- (3) Mas, na vida cotidiana, nada legitima o terror, além da vontade e do interesse dos seus agentes. Guardadas as devidas medidas e proporções, são também atos de terrorismo aqueles que invadem as cenas cotidianas: da violência doméstica à “guerra civil” que vem se instalando em algumas cidades brasileiras e cujas primeiras manifestações já eram os “arrastões” realizados nas praias cariocas nos anos 80.
- (4) Seja na esfera da vida política, seja na da vida privada, o ato de terror visa submeter os outros homens à vontade do agente. Sempre através de uma violência que não se anuncia, potencializada pelas armas e com o poder de exterminar sem dar direito à defesa.
- (5) Em nome de que um homem pratica o terror? O que o autoriza? Qual o seu propósito?
- (6) Penso que o terror tenha sua origem na arrogância, nesse ato de tomar só para si o poder de julgar os outros, de dar aos outros o que se pensa que merecem, recompensa ou castigo, a vida ou a morte, de decidir por eles, especialmente sobre o seu destino.
- (7) A razão de ser do terror é a arrogância. Não importa o motivo – se por ódio, se por amor, se por justiça, se por verdade. O arrogante não faz acordos nem observa regras. A lei é a sua. A palavra é a sua. O momento é o seu. A arrogância condenou à morte Jesus, Sócrates, Gandhi. Deu suporte ao nazismo, ao stalinismo, à Inquisição; sustenta fundamentalismos políticos e religiosos.

(Dulce Critelli, **Folha Equilíbrio**, 01.04.2004.)

R E D A Ç Ã O

Tomando por referência as idéias expostas no texto de Dulce Critelli e suas próprias informações sobre o assunto, desenvolva uma redação a partir do seguinte tema:

LIÇÕES PARA COMBATER O TERROR NA VIDA COTIDIANA

Instruções:

- No desenvolvimento do tema, procure utilizar seus conhecimentos e experiências de modo crítico.
- Exponha argumentos e fatos para sustentar seu ponto de vista.
- Faça uso da modalidade escrita culta da língua portuguesa.